

## CENÁRIO

# Construção civil tem previsão de crescimento de 1,5%

EVANDRO OLIVEIRA/JC



O novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e a retomada do Minha Casa, Minha Vida são citados como projetos capazes de gerar investimentos robustos em todo o Brasil

## Alta estimada do setor é menor em relação aos últimos dois anos

Bolívar Cavalari  
economia@jornaldocomercio.com.br

Após crescimento nacional de 6,9% no ano passado, a construção civil representa 3,7% do Produto Interno Bruto (PIB) e 17,7% do PIB do setor industrial. A alta registrada em 2022 ocorre depois de o segmento crescer 10% em 2021. Para este ano, as expectativas são de mais estabilidade: a Confederação Nacional da Indústria (CNI) prevê alta de 1,5%.

“A construção civil vem de alguns bons anos, principalmente no pós-pandemia. Viemos de oito semestres seguidos de crescimento no Cadastro Geral de Empregados e Desemprega-

dos (Caged). Se olharmos, também, o PIB da construção civil nos últimos dois anos, ele cresceu cerca de 17%, quase o dobro do PIB da economia nacional”, afirma o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon-RS), Cláudio Teitelbaum.

O Sinduscon, aliás, atua em 350 municípios gaúchos, possui 8 mil empresas filiadas, que geram 800 mil empregos diretos e indiretos. No Brasil, o setor somou mais de 190 mil novos postos de trabalho formais em 2022, uma das melhores performances do mercado.

O presidente explica que é natural esta previsão de crescimento mais estável em momentos posteriores a ciclos de alta no setor. “Entendemos que se não tivermos pequeno crescimento, pelo menos uma estabilidade no próximo ciclo da construção civil a gente terá”, diz Teitelbaum. Ele destaca

programas nacionais anunciados pelo governo Lula que preveem aquecimento no setor, como o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e a retomada do Minha Casa, Minha Vida.

“São duas áreas do setor que estavam um pouco adormecidas nos últimos ciclos e que vão voltar a receber robustos investimentos, segundo o anunciado”, afirma o presidente do Sinduscon-RS.

O PAC prevê investimentos de R\$ 1,7 trilhão em obras e serviços no Brasil em quatro anos. Além desses projetos, programas de Habitação de Interesse Social podem movimentar o mercado imobiliário, tendo em vista que este segmento historicamente já teve uma participação de 60% na média nacional.

Apesar deste cenário de expectativas positivas para a construção civil, alguns fatores preocupam o setor.

Em 2023, a habitação foi prejudicada pela elevada taxa de juros brasileira (veja mais na página 3) – atualmente em 12,75% –, resultando na saída de investidores da caderneta de poupança. O Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) perdeu, de janeiro a setembro deste ano, R\$ 72 bilhões. A poupança representa parte significativa dos investimentos em construção civil e, quando em baixa, prejudica o segmento.

Mesmo com esses desafios, o setor segue otimista para redução da taxa Selic ainda neste ano. Em um cenário de desaceleração da inflação, a CNI projeta que o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) fará mais dois cortes de 0,5 ponto percentual nas duas reuniões restantes do comitê no ano, o que pode resultar em uma taxa de juros a 11,75% ao ano no final de 2023.

## ÍNDICE

**2** | Construção Civil tem previsão de crescimento de 1,5% em 2023

**3** | Taxa de juros elevada é a maior preocupação do setor, avalliam empresas da construção

**4** | Uso da tecnologia nas obras avança, mas não substitui mão de obra humana

**5** | Plataforma busca agilizar compras de materiais de construção

**6** | Mercado de máquinas e equipamentos para a construção apresenta retração

**10** | Empresas do ramo inovam para chamar atenção em seus lançamentos

**11** | Adensamento residencial e áreas mistas: o que a construção civil defende para o Plano Diretor de Porto Alegre

**12** | Pensar a Cidade: Sustentabilidade deve integrar agenda

**13, 14 e 15** | Minuto Varejo: As novidades do setor de construção no varejo do Rio Grande do Sul

## EXPEDIENTE

■ Editor-chefe: Guilherme Kolling ■ Editor-executivo: Mauro Belo Schneider ■ Editora de Economia: Fernanda Crancio ■ Reportagem: Bolívar Cavalari, Bruna Suptitz, Maria Amélia Vargas e Patrícia Comunello ■ Projeto Gráfico: Luís Gustavo Van Ondheusden ■ Diagramação: Ingrid Müller e Luís Gustavo Van Ondheusden